

Em memória do prof. Queiroz Filho

Sr. Redator: No dia 9 de outubro de 1983 falecia o professor Antônio de Queiroz Filho.

Tendo ingressado no Ministério Público do Estado, em 1932, aposentou-se em 1960. Integrou o Conselho Superior da instituição, formando com César Salgado, Mário Moura de Albuquerque e Arruda Sampaio, um grupo que muito lutou e conseguiu inúmeras conquistas para o Ministério Público.

Queiroz Filho lecionou Direito Penal na Faculdade de Direito da Universidade Católica de São Paulo. Seus discípulos gostavam de suas aulas, sobretudo pela forma clara e precisa com que ministrava a matéria. Segundo Magalhães Noronha (Revista Justitia, 29/440), Queiroz Filho "Amando como sempre amou a ciência jurídica, buscava infundir nos seus alunos esse amor. Aliás, ele não infundia aos alunos apenas o amor ao estudo, ministrava-lhes também lições de sua vida. Vida de homem, não apenas culto, mas de homem de bem, amigo sincero, colega prestativo, esposo dedicado e pai extremoso".

Antônio de Queiroz Filho também se revelou um ótimo escritor. Seu primeiro livro foi denominado "Caminhos Humanos". O crítico Nuto Sant'Ana no "O Estado de São Paulo", de 25 de maio de 1941, escreveu: "O autor é um ensaísta sonoro, exuberante, eloquente. Expõe com nitidez problemas intelectuais e sociais, discutindo-os, analisando-os, dando relevo e brilho à dissertação".

Antônio de Queiroz Filho sobressaiu-se também na vida política. Tendo feito uma viagem à Europa, onde fez um curso de especialização em Direito Comparado, na Sorbonne, em Paris, de lá passou a enviar artigos para "O Estado de São Paulo", começando a demonstrar interesse pela ação política, como elemento indispensável à realização do bem comum.

Regressando ao Brasil, passou a integrar o grupo de estudos "Vanguarda Democrática", que, em 1950, assumiu a direção do Partido Democrata Cristão. Foi presidente do P.D.C. na esfera estadual e na federal. Por esse partido foi investido de mandato de deputado federal em 1.954.

Quando da sua posse como secretário da Justiça do Estado, o jornal "O Correio Paulistano", na edição de 3 de abril de 1957, comentou: "Queiroz Filho assumiu a Secretaria da Justiça. Poderá ser um grande secretário. São Paulo não tem muitos cidadãos do porte moral e intelectual de Queiroz Filho. Vai a ação do secretariado paulista. É o sr. Queiroz Filho um dos mais altos valores intelectuais e morais, com que pode contar o Brasil para a renovação sua e para a sua ascensão, do baixo nível a que desceram as instituições públicas brasileiras, às alturas onde se respira o oxigênio do direito respeitado, da democracia bem compreendida, da lei aplicada e acatada".

Vinte anos são passados da morte de Queiroz Filho, porém sua figura excelsa será sempre lembrada com carinho por todos nós membros do Ministério Público do Estado, como também por todos que com ele tiveram o ensejo de conviver.

Nos nossos ouvidos ainda ressoa a oração que lhe dedicou o poeta Paulo Bonfim por ocasião de sua morte.

"Amigo, no coração da terra, na alma do tempo, nas vozes que vem de ontem, a despedida é pássaro.

Mestre, as classes ficaram estáticas, e um grande silêncio dialoga com todos que trazem dentro do peito a rosa dos ventos da fraternidade.

Deputado, que vosso exemplo ilumine as assembleias da noite que cai sobre nossa Pátria, e vossas palavras penetrem o caos das almas e o desespero daqueles que confabulam com o abismo.

Secretariado espalhando justiça entre os esquecidos.

Senador eleito pelos que acreditam no milagre da redenção, na força nobre do povo, na fé e na esperança de uma época.

Embaixador de embaixadas espirituais num mundo de agonias, de máquinas pensantes e de seres autônomos.

Governador dos paulistas no instante indefinido, na hora das aflições que governastes com sabedoria aqueles que vos rodeastes, e acima de partidos que partem a Nação, de compromissos que comprometem a liberdade, de pactos que pactuam com a mecânica das babéis, seguistes sereno e bom, entre a intranquilidade e a ingratidão.

Aqueles que fostes numa só pessoa: ao simples entre os simples, ao lida-
dor de gestos elegantes, ao guia que ensinava juventude aos moços, alegria aos tristes, amor aos solitários — o adeus de todos nós, povo e saudade!"

a) Hermano Roberto Santamaria

"Correio Popular"

14-X-1983

CMP 2.2.1.1.82.12